

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

ATENÇÃO: Este documento é um projeto e, como tal, pode ter sofrido alterações até a data da abertura de inscrições ou até o início do curso. Informações como o número de polos de oferta, vagas oferecidas para cursistas e datas em geral podem ter sido alteradas.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM LETRAMENTO INFORMACIONAL: A EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

FACOMB/UFG - MARÇO/2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM LETRAMENTO INFORMACIONAL: A EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

Equipe de elaboração:

Profª Drª. Suely Henrique de Aquino Gomes – UFG
Profª Drª Janaina Fialho
Prof. MSc. Andrea Pereira dos Santos

Equipe de Colaboração:

Profa. Dra. Amenia Inácia Alves - UFG
MSc. Claudia Regina Ribeiro Rocha - UFG
Profa. MSc Fernanda Monteiro – UnB
Profa. Dra. Keila Matida de Melo - UFG
Profa. Dra Kelly Cristine Gasque – UnB
Profa. Dra. Laura Vilela Rodrigues Resende – UFG
Profa. MSc. Lívia Ferreira de Carvalho - UFG

Sumário

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO: DADOS GERAIS	5
2 INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO	5
2.1 Histórico da IES	6
3 JUSTIFICATIVA	10
4 OBJETIVOS DO CURSO	15
4.1 Geral	15
4.2 Específicos	15
5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	16
6 PERFIL DO EGRESSO	16
7 PÚBLICO-ALVO	17
8 CONCEPÇÃO DO CURSO	17
8.1 A Metodologia EAD	20
8.1.1 A organização institucional	20
8.1.2 A Equipe Multidisciplinar	23
8.1.3 A mediação pedagógica	24
<i>Percurso do aluno</i>	24
<i>A produção do Material e os Recursos didáticos</i>	25
<i>O ambiente de aprendizagem</i>	26
<i>Encontros presenciais Atividades online</i>	27
<i>Sistema de Acompanhamento (tutoria)</i>	28
<i>Canais de Comunicação com a Equipe multidisciplinar</i>	28
<i>Sistema de Avaliação da equipe administrativa e pedagógica</i>	28
<i>Sistema de Acompanhamento do curso</i>	29
9 ORGANIZAÇÃO DO CURSO	29
9.1 Carga horária	29
9.2 Número de vagas	29
9.3 Abrangência geográfica	29
9.4 Duração do curso	30
9.5 Período primeira turma	30

9.5 Periodicidade	30
9.6 O Desenvolvimento dos temas (metodologia)	30
9.7 Matriz Curricular do Curso	30
9.8 Avaliação de discentes	48
9.8.1 Avaliação do Trabalho Monográfico	48
9.9 Critérios de aprovação no curso	49
9.10 Corpo Docente	49
10 PROCESSO SELETIVO	50
10.1 Critérios Inscrição ao Processo de Seleção	50
REFERÊNCIAS	51
ANEXO – Certidão <i>Ad referendum</i> de Aprovação do Curso pela FACOMB	53

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO: DADOS GERAIS

Nome da IES: Universidade Federal de Goiás

Unidade Acadêmica: FACOMB

Departamento: Curso de Biblioteconomia/FACOMB

Nome do curso: Curso de Especialização em Letramento Informacional na Escola: educação para informação

Modalidade: ensino a distancia

Coordenação: Suely Henrique de Aquino Gomes

Telefones e e-mail: 062 3567 3250 - suelyhenriquegomes@gmail.com

Sub-Coordenação: Janaina Ferreira Fialho

Telefones e e-mail: 062 3521 1348 -

2 INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO

Os avanços das tecnologias de informação e comunicação observados no final do século XX e início do XXI provocaram grandes mudanças nas esferas social (novas formas de sociabilidades), política (nova ordem geopolítica e formas de participação) e econômica (emergência de mercados globalizados). A nova sociedade que emerge do uso intensivo das TICs passa a classificar a informação como um elemento estratégico para a transformação dos campos social, político e econômico. Para Beneyto (1973, p.35), “o mundo humano exige informação e transformação porque é sociedade e história. Hoje, ao contrário das sociedades tradicionais, as atividades informativas desempenham funções essenciais para o desenvolvimento da convivência”. No campo social, portanto, a informação é concebida como pré-condição da existência do ser coletivo e do exercício dos direitos individuais.

Nunca a informação circulou de forma tão intensa e rápida. São grandes volumes disponibilizados e de fácil acesso, bastando para tanto um clique nos teclados de um computador. Alguns teóricos consideram que o problema crucial hoje não é a falta de informação, mas o seu excesso. Localizar as informações relevantes em um caos informacional não tem se mostrado uma tarefa fácil. O grande problema a ser enfrentado é:

como podemos recuperar as melhores informações, se a cada ano a humanidade produz 17 exabytes de informação original? Só para termos uma idéia do que isso significa, um exabyte é o equivalente a todo o conteúdo da Biblioteca do Congresso Norte Americano, considerado o mais completo do mundo. A sensação é que estamos, literalmente, afogados num oceano de informação, num caos documentário sem precedente na história, que originou uma explosão de informação, mas que nos leva para longe de atingir uma revolução do conhecimento. (STAREC, 2007).

Em uma simples pesquisa nas ferramentas de busca da Internet, como selecionar entre os inúmeros apontadores para os documentos aquela informação relevante para resolver um determinado problema? A situação que se estabelece demanda dos cidadãos determinadas competências e habilidades para localizar, analisar, usar e socializar as informações. O desenvolvido dessas competências apresenta-se como um caminho necessário para a ação e convivência em uma sociedade cada vez mais dependente de informação e conhecimentos distribuídos em pessoas, documentos e sistemas automatizados baseados em uma pluralidade de tecnologias de informação, onde entram em cena questões éticas, legais e econômicas para o acesso e uso dessas informações.

A partir da década 1990 surge nos países de economia avançada um movimento pedagógico para formar cidadãos letrados em informação, ou seja, capazes de buscar, organizar, usar e socializar a informação de forma crítica, ética e legal. As ações para tal formação são contempladas em todo o processo educacional do cidadão, desde a educação básica à superior. Para tal, é necessário contar com um quadro de profissionais da educação devidamente qualificados para conduzir esse processo denominado de letramento informacional.

A presente proposta de curso vem nesse sentido, o de qualificar um quadro de professores no Estado de Goiás, em nível de especialização Lato sensu, para a inserção de uma educação para informação voltada para o desenvolvimento de habilidades técnicas, éticas e estéticas no processo de busca e uso da informação.

2.1 Histórico da IES

A Universidade Federal de Goiás (UFG) foi criada no ano de 1960, a partir da reunião das faculdades de Direito, Farmácia e Odontologia, Medicina, Escola de Engenharia e do Conservatório de Música. Representou, deste então, uma “oportunidade de formação profissional e intelectual em uma instituição pública, gratuita e de qualidade” (UFG, 2011).

Para a criação da Universidade, contou-se com a mobilização de estudantes – através de comícios e debates reivindicatórios – e professores das cinco escolas até então existentes, os quais formaram uma comissão – presidida pelo professor Colemar Natal e Silva – e, através desta, formularam o projeto de criação da Universidade. Este foi acrescido de colaborações dos parlamentares goianos e transformado em lei, culminando na assinatura do decreto pelo presidente Juscelino Kubitschek, em dezembro de 1961.

Atualmente, a UFG oferta 103 cursos de graduação presenciais, em várias áreas do conhecimento, distribuídos em quatro *campi* : Catalão (19 cursos), Goiânia (54 cursos), Goiás (3 cursos) e Jataí (17). Após a adesão ao Reuni, 5001 ingressam anualmente na instituição via vestibular. Na pós-graduação, a instituição conta com 25 cursos de Programas de Pós Graduação no nível de Mestrado e 11 no nível de Doutorado.

No âmbito da educação na modalidade a distância, os investimentos da UFG são anteriores à criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e remontam ao ano 2000 com a institucionalização do “Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação a Distância, a UFG Virtual, órgão suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (UFG), regulamentado pela Resolução do CONSUNI, n. 05/2000, de 25 de agosto, que tinha como objetivo promover a Educação a Distância na UFG.” (RODRIGUES, 2009).

A criação da UFG Virtual viabilizou a oferta de vários cursos de extensão, alguns deles voltados para a formação de professores das instituições públicas de ensino; possibilitou a participação da UFG em projetos e convênios, entre eles, o consórcio da Universidade Virtual do Centro-Oeste (Univir-CO), do qual fizeram parte a Universidade Federal de Goiás, a Fundação Universidade de Brasília, a Universidade Federal do Mato Grosso, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, a Universidade do Estado de Mato Grosso, a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul e a Universidade Estadual de Goiás (RODRIGUES, 2009, p.2).

As primeiras incursões da UFG na EAD incluem a sua participação da na Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede) - um consórcio formado por 80 instituições públicas de ensino superior. A UFG integrou também o Consórcio denominado de Setentrional, cuja participação foi decidida por meio de concorrência ao Edital de Chamada Pública MEC/SEED n. 01/2004. O edital teve por objetivo, selecionar

propostas para apoio financeiro à Educação Superior a Distância. Nove universidades públicas foram contempladas incluindo aqueles de Goiás, Distrito Federal, Bahia, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Amazonas e Pará, sob a coordenação da Universidade de Brasília. Segundo Rodrigues [2008], esse consórcio possibilitou a produção e a oferta do Curso de Licenciatura em Biologia a distância na UFG, contemplada na chamada do Pró-Licenciatura, que teve como instituição parceira, a Universidade Estadual de Goiás (UEG).

A Universidade Federal de Goiás também participou do Consórcio IPES, lançado pelo MEC para oferecer licenciatura a distância em biologia. Além da UFG, fizeram parte do consórcio as Universidades de Brasília (UnB), Estadual de Goiás (UEG), Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Federal do Pará (UFPA), Federal do Amazonas (UFAM) e Estadual de Santa Cruz (UESC). Foram oferecidas via consórcio 1.300 vagas à época (RODRIGUES, [2008]).

A Universidade Aberta do Brasil (UAB), como um programa do Ministério da Educação (MEC), gerido pela Diretoria de Educação a Distância (DED) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), só foi implantada oficialmente, por meio de editais públicos, em 2006 e 2007. De acordo com o seu regulamento, cabe à Diretoria de Educação a Distância da CAPES (UAB):

- I. Fomentar as instituições públicas de ensino superior e pólos municipais de apoio presencial, visando a oferta de qualidade de cursos de licenciatura na modalidade a distância;
- II. Articular as instituições públicas de ensino superior aos pólos municipais de apoio presencial, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil - UAB;
- III. Subsidiar a formulação de políticas de formação inicial e continuada de professores, potencializando o uso da metodologia da educação a distância, especialmente no âmbito da UAB;
- IV. Apoiar a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica, mediante concessão de bolsas e auxílios para docentes e tutores nas instituições públicas de ensino superior e tutores presenciais e coordenadores nos pólos municipais de apoio presencial;
- V. Planejar, coordenar e avaliar, no âmbito das ações de fomento, a oferta de cursos superiores na modalidade a distância pelas instituições públicas e a infraestrutura física e de pessoal dos pólos municipais de apoio presencial, em apoio à formação inicial e continuada de professores para a educação básica. (BRASIL. SEED, 2012)

As políticas públicas do governo federal voltadas para a expansão do ensino superior no país e de incentivo promovido pela SEED/MEC para o desenvolvimento da EAD no país favoreceram as primeiras

ações para a implantação dessa modalidade de ensino no Estado de Goiás e, mas especificamente, na UFG.

Neste contexto, teve início a partir de 2006, a oferta dos primeiros cursos de graduação e pós-graduação a distância pelo Sistema UAB na UFG, sendo o curso de graduação em Administração o pioneiro na modalidade a distancia. Este curso, considerado como piloto do projeto, foi ofertado também em 17 outros Estados selecionados pela UAB. Para sua implantação, foi estabelecida parceria com empresas estatais entre elas, o Banco do Brasil, principal financiador do projeto. Na parceria com o Banco do Brasil, ficou acordado que, do total de dez mil vagas ofertadas pelo curso, 70% (setenta por cento) seriam destinadas aos funcionários do banco, restando 30% (trinta por cento) para atender à demanda social (RODRIGUES, [2008]; MOTA, 2009).

Diante das novas demandas que surgiram com a oferta do curso piloto em 2006, foi publicado o primeiro Edital da UAB pelo MEC/SEED (BRASIL, 2005), que teve como objetivo realizar a chamada pública para a seleção dos Polos Municipais de Apoio Presencial e de cursos ofertados pelas IES para atender à UAB.

A adesão à Universidade Aberta do Brasil (UAB), no ano de 2005, levou a UFG a criar, por meio da Resolução n. 02/2007, do Conselho Universitário (CONSUNI), o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR), órgão complementar vinculado à Reitoria da UFG. O CIAR foi criado com a missão de articular o ensino/pesquisa em processos formais e não formais de aprendizagem, em projetos de ensino dentro da graduação, pós-graduação e extensão, através de práticas que incorporam as tecnologias de redes de informação, comunicação e educação, e também a formação de professores, objetivando:

- Contribuir e incentivar a criação da cultura da Educação a Distância (EAD) e o uso das tecnologias interativas junto à comunidade da UFG;
- Fomentar e acompanhar projetos que envolvem aprendizagem em redes com apropriação de tecnologias da informação e comunicação;
- Promover atividades de formação continuada para profissionais envolvidos nos projetos de aprendizagem em rede desenvolvidos pela UFG;
- Promover articulação pedagógica entre os projetos de EAD realizados pela UFG;
- Orientar e coordenar a produção de material didático (impresso e multimídia) para EAD e/ou cursos presenciais;
- Constituir grupos de pesquisa com integrantes das equipes do Ciar e outros pesquisadores;

- Realizar atividades que contribuam para a inclusão digital e o desenvolvimento de competências e habilidades para o avanço da comunidade do Estado de Goiás. (CIAR, 2010).

Atualmente, o CIAR dá apoio institucional a sete cursos de graduação a distância (Administração Pública; Artes Cênicas; Artes Visuais; Ciências Biológicas; Educação Física; Licenciatura em Ensino da Biologia); um de aperfeiçoamento (Educação Quilombola); dois de extensões (Educação Quilombola; Estatuto da Criança e do Adolescente); cinco especializações (Coordenação Pedagógica; Educação Integral e Integrada; Metodologia do Ensino Fundamental; Mídias na Educação; Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Biologia); e um mestrado (Matemática). São atualmente quase 4 mil estudantes na modalidade EAD, distribuídos em 27 polos de ensino, abrangendo aproximadamente 11% dos municípios goianos. São eles: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Catalão, Ceres, Cezarina, Cidade de Goiás, Firminópolis, Formosa, Goianésia, Inhumas, Iporá, Jataí, Mineiros, Morrinhos, Piranhas, Porangatu, Posse, Rio Verde, São Miguel do Araguaia, São Simão, Uruaçu, Uruana e um polo em Votuporanga, município localizado no Estado de São Paulo.

3 JUSTIFICATIVA

A centralidade das tecnologias da informação e comunicação, e da própria informação nos processos sociais e econômicos, confronta a sociedade deste início do século XXI com muitos desafios inaugurados ainda nos meados do século recém findado. Dentre as diversas questões que demandam soluções estão inquestionavelmente aquelas relacionadas à inclusão digital/informacional e à educação.

Sobre o primeiro, a promoção da inclusão digital na sociedade contemporânea exige, no primeiro momento, a universalização do acesso aos computadores ligados à internet. Concomitante a esse movimento, há a necessidade de uma superação conceitual que a restringe ao primeiro passo e desconsidera um fato importantíssimo que faz com que somente a acessibilidade do *aparatus* tecnológico não resolva a questão, qual seja, o analfabetismo funcional. Considerando que as tecnologias da informação trabalham justamente para intensificar os fluxos da informação, os analfabetos funcionais ficariam, mais uma vez, excluídos mesmo tendo acesso aos equipamentos necessários por não serem capazes de compreender ou interpretar o que se lê ou se tem acesso. Nesse sentido, Pontes Junior (2009) nos traz dados importantes sobre de divisão social promovida pela falta de

acesso aos conteúdos e recursos disponibilizados pelas tecnologias de comunicação e informação, bem como a inocuidade da maioria dos programas brasileiros de inclusão digital para solucionar a questão.

Apesar de ser parte importante da resolução do problema, os programas de inclusão que se restringem à democratização do *aparatus* tecnológico (computadores com acesso a internet) apresentam-se como abordagens parciais, tangenciando apenas uma parte da questão. Silva, Jambeiro, Lima e Brandão (2005, p.30) advogam que, conceitualmente, a inclusão digital deve ter “como ponto de partida o acesso à informação que está nos meios digitais e, como ponto de chegada, a assimilação da informação e sua reelaboração em novo conhecimento, tendo como conseqüência desejável a melhoria da qualidade de vida das pessoas.” Assim, a inclusão digital pressupõe não só acesso aos equipamentos, mas vai além.

Como desdobramento dessa visão, que começou a ganhar força em meados dos anos 1990 a partir do movimento mundial em direção à sociedade da informação, tem-se que a inclusão digital exige o desenvolvimento de certas competências que permitam ao cidadão transitar com desenvoltura pelos ambientes informacionais, cada vez mais complexos, sendo capaz de identificar e usar a informação de uma forma ética, crítica e reflexiva para promoção de seu crescimento pessoal ou de sua coletividade. A inclusão digital passa a ser, então, uma questão “de uma educação que envolva novas e ousadas abordagens relacionadas ao acesso à informação por meio das TICs.” (SILVA; JAMBEIRO; LIMA; BRANDÃO, 2005, p.32). A educação para a informação, segundo os autores citados, contribuirá para a formação de uma cultura informacional indo ao encontro das demandas de uma sociedade da informação e do conhecimento que tem na informação elemento essencial para o exercício da cidadania e do desenvolvimento econômico e social .

O problema é que a grande maioria dos 17.000 programas de Alfabetização Digital no Brasil não desenvolve a competência informacional necessárias para fazer frente ao novo contexto que se configura (PONTES JUNIOR, 2009, p.17-18). A própria concepção do Programa brasileiro Socinfo reforça essa visão ao contemplar em suas diretrizes apenas a inclusão digital. Segundo o referido programa, a inclusão digital se daria pela alfabetização digital, ou seja, promovendo a educação para os meios, desconsiderando a capacidade de apreensão e apropriação crítica dos conteúdos que por eles circulam para a produção de novos conhecimentos e novas realidades. A lacuna existente é preocupante uma vez que não habilita o cidadão nem para o uso ético da informação nem para o protagonismo na sua formação.

Nessa direção, a solução mais apropriada para o problema envolve, então, o que os teóricos denominam de letramento informacional. Ao tratar do letramento informacional, Gasque (2012) e Silva, Jambeiro, Lima e Brandão (2005) fazem eco aos teóricos da educação e estabelecem distinções terminológicas entre alfabetização e letramento. Assim, uma pessoa alfabetizada seria aquela que domina os códigos da escrita, enquanto uma pessoa letrada é aquela capaz de interpretar, criticar, significar o que lê e vê. Da mesma forma, a alfabetização informacional é, segundo Gasque (2012) e Silva, Jambeiro, Lima e Brandão (2005), uma das etapas do letramento informacional, não podendo com ele ser confundida. Nas palavras de Gasque (2012, p. 32), "a alfabetização informacional, como primeira etapa do referido processo, envolve o conhecimento básico dos suportes de informação [...] e o domínio das funções básicas do computador (uso do teclado, habilidade motora para usar o mouse, dentre outros)". Já o letramento informacional envolve a "interpretação e sistematização de ideias ou ainda obtendo informações atualizadas e apropriadas sobre determinada doença", por exemplo, em uma atitude de engajamento ativo no processo de aprendizagem.

A Associação Americana de Biblioteconomia considera que o indivíduo letrado em informação é aquele capaz de identificar, acessar, localizar, obter, usar e avaliar a informação de forma produtiva, crítica, ética e reflexiva, independente em que meio ela esteja registrada, para produzir novos conhecimentos e proporcionar o aprendizado e crescimento intelectual individual ou da coletividade. Embora o letramento informacional se estenda a todos os domínios da vida das pessoas, o conceito tem obtido grande relevância no meio educacional. Possuir letramento informacional é muito mais que ter domínio dos códigos de leitura e escrita e das ferramentas tecnológicas (alfabetização). É principalmente estar inserido nas práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 2003) e ser dotado de um pensamento reflexivo frente às problematizações cotidianas que demandam soluções e tomadas de decisões (GASQUE, 2012).

A competência informacional, segundo Vitorino e Piantola (2011, sem paginação), envolve quatro dimensões: técnica, estética, ética e política, "delineadas a partir do estudo de diversos pontos de vista relativos ao assunto e de um referencial teórico-conceitual de aporte filosófico e educacional". Essas dimensões, que darão parâmetros para a organização curricular do Curso de Especialização em Letramento Informacional na Escola, estão sucintamente caracterizadas na figura a seguir:

QUADRO 1

Resumo das características das dimensões da competência informacional

Dimensão técnica	Dimensão estética	Dimensão ética	Dimensão política
Meio de ação no contexto da informação. Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos. Ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.	Criatividade sensível. Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação. Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.	Uso responsável da informação. Visa à realização do bem comum. Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.	Exercício da cidadania. Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social. Capacidade de ver além da superfície do discurso. Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Fonte: Vitorino e Piantola (2011)

Esses têm sido o grande desafio da educação contemporânea: formar futuros cidadãos críticos, reflexivos e autônomos, capazes de responderem às dinâmicas de um contexto em constante transformação que fazem com que os conhecimentos adquiridos em uma etapa da vida se tornem rapidamente obsoletos. Os paradigmas tradicionais da educação fundamentados na transmissão de conteúdos são insuficientes e inapropriados para fazer frente a essa nova dinâmica social e estão, paulatinamente, sendo substituídos por uma visão de ensino pautada no aprendizado contínuo (lifelong learning), no aprender a aprender e no pensamento crítico reflexivo.

Para fazer frente a esses desafios, certo consenso tem se estabelecido sobre a necessidade de se formar alunos pesquisadores, apontando para a problematização e o projeto trabalho como metodologias pertinentes para cumprir a sua missão. É sabido que a condução de uma pesquisa envolve o levantamento; o uso ético da informação; a interação e compartilhamento de achados e o domínio de determinadas regras de comunicação científica escrita e oral. Entretanto, sobre esses pontos, Le Coadic (2003 apud SILVA; JAMBEIRO; LIMA; BRANDÃO, 2005, p.) é enfático ao afirmar que, no que tange a pesquisa de informação, a maioria das pessoas está abaixo do desejado. Adicionalmente observa-se que

a falta de um letramento informacional, ou de uma educação para a informação, leva a um desvio ético no uso da informação, fazendo do plágio uma prática corriqueira no ambiente acadêmico.

Gasque (2012, p. 47) aponta como obstáculos para a condução de metodologias pedagógicas voltadas para a formação do aluno pesquisador os seguintes fatores: falta de orientação para buscar e usar a informação em todas as etapas da formação do aluno; formação insuficiente e inadequada dos professores para o ensino da pesquisa e; redução da pesquisa à "mera cópia, síntese ou repasse de conteúdos, sem a reflexão crítica sobre a sua real importância na prática docente."

De um modo geral, reconhece-se que professores e bibliotecários são atores fundamentais na formação de pessoas letradas em informação e o que se constata é que os próprios agentes pedagógicos e de inclusão digital carecem, eles mesmos, de uma educação para a informação e precisam desenvolver suas competências e habilidades informacionais. Diversas pesquisas no campo da Ciência da Informação têm confirmado esse fato. É nesse sentido que Le Coadic (2003 apud SILVA; JAMBEIRO; LIMA; BRANDÃO, 2005, p.) advoga a favor da "introdução no ensino da disciplina 'informação', com um quadro de professores especializados, seria a garantia para o ingresso dos alunos na sociedade da informação." . As boas práticas têm mostrado que a efetividade dos programas de letramento informacional nas escolas exige um trabalho cooperativo principalmente entre professores e bibliotecários. E nesse particular, o bibliotecário também necessitaria de uma ressignificação de sua atuação no espaço escolar para melhor responder à nova dinâmica social e pedagógica em colaboração próxima com os professores.

Diversos estudos têm publicado as contribuições significativas advindas da implantação de programas de letramento informacional no âmbito escolar. Dentre elas, destaca-se aqui a reversão dos baixos desempenhos educacionais e, conseqüentemente, a promoção da qualidade do ensino, isso porque as competências desenvolvidas pelo letramento informacional (pesquisa, seleção e tratamento da informação) capacitam o aluno para "aprender a aprender", "aprender a fazer" e "aprender a fazer junto" (FURTADO, 2009). Patrão e Figueiredo (2011) argumentam que os princípios e práticas do letramento informacional estão em consonância com a proposta de Paulo Freire quando este aponta a autonomia e auto-capacitação como dimensões importantes para o empoderamento dos alunos na sua formação.

Devido a essas contribuições, identifica-se na literatura esforços de diversos países para a promoção de uma educação para a informação como aqueles do Instituto da Austrália e Nova Zelândia para o Letramento Informacional, da Associação Chinesa para o Letramento Informacional, do Centro para Aprendizado Internacional em Bibliotecas Escolares (CISSE) nos Estados Unidos, da Rede Européia sobre Letramento Informacional (ENIL), dentre outros. No Brasil, inúmeros relatos de pesquisa têm sido apresentados e pode-se destacar a ação do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Nesse sentido, o Curso de Especialização em Letramento Informacional: a educação para a informação visa preencher uma lacuna na formação de professores e bibliotecários para atuarem como promotores de Letramento Informacional na escola, visando a inclusão digital, a formação do aluno pesquisador, a melhoria do ensino e o uso ético da informação no meio acadêmico e profissional.

4 OBJETIVOS DO CURSO

Curso de Especialização em Letramento Informacional na Escola: a educação para informação tem como objetivos:

4.1 Geral

Contribuir para a promoção, no âmbito escolar, de uma educação voltada para a informação, observados os aspectos técnicos, éticos, legais e pedagógicos envolvidos na prática informacional (busca, organização, uso, comunicação e compartilhamento da informação, independente do suporte em que ela esteja registrada), de forma articulada à proposta pedagógica e à concepção de uma aprendizagem contínua (lifelong learning) e autônoma (aprender a aprender).

4.2 Específicos

- a) Investir na formação continuada de educadores, principalmente professores da educação básica;
- b) Contribuir para o aperfeiçoamento da competência informacional de alunos e de profissionais da educação, principalmente professores em exercício na Educação Básica;
- b) Discutir os aspectos históricos, teóricos e metodológicos do letramento informacional e contextualizá-lo na sociedade contemporânea e no processo de educação formal;

- c) Discutir estratégias e fatores intervenientes para desenvolvimento e implantação de programas de letramento informacional na escola
- d) Apontar caminhos para articular o letramento informacional à prática docente e à proposta pedagógica da escola sob uma concepção interacionista de aprendizagem;
- e) Propiciar o domínio de ferramentas, estratégias e técnicas para busca, organização, uso, comunicação e compartilhamento eficientes da informação;

5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Considerando que o letramento informacional envolve as dimensões técnicas, estéticas, éticas e políticas (VITORINO; PIANTOLA, 2011) e pedagógicas (CAMPELO, 2006; GASQUE, 2012), o curso de especialização ora proposto pretende desenvolver o seguinte conjunto de habilidades em cada uma dessas dimensões:

- a) Dimensão técnica: habilidades para localizar, organizar, dominar as regras de comunicação científica oral e escrita, conhecer e dominar o uso de ambientes virtuais para o compartilhamento e construção coletiva do conhecimento;
- b) Dimensão estética: Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar atribuir significado à informação para a produção de novos conhecimentos;
- c) Dimensão ética: Fazer e promover o uso ético e responsável da informação;
- d) Dimensão política: compreender a informação como socialmente produzida em um determinado contexto político;
- e) Dimensão político-pedagógica: Estruturar projetos e ações pedagógicos que contemplem estratégias e conteúdos para o desenvolvimento da competência informacional dos alunos, observadas as diferentes etapas/séries do ensino formal.

6 PERFIL DO EGRESSO

Espera-se que ao final do curso o egresso esteja apto a:

- a) Promover uma educação para informação, observados os aspectos técnicos, éticos, estéticos, políticos institucionais na busca, uso e compartilhamento da informação no processo de construção do conhecimento
- b) Intervir na realidade escolar para a promoção de estratégia de aprendizado ao longo da vida pautada no uso ético e responsável da informação.

- c) Usar e estimular o uso das redes sociais e entender suas estruturas para o acesso, a comunicação e a produção compartilhada do conhecimento;
- d) Adotar novas práticas didáticas para formar o aluno pesquisador/crítico, preparando-o para uma aprendizagem contínua (life long education) e autônoma;
- e) Ser autônomo e crítico em relação às fontes de informação e ao uso de recursos tecnológicos para a comunicação e compartilhamento do conhecimento construído.

7 PÚBLICO-ALVO

Esse Curso de Especialização em Letramento Informacional: a educação para a informação visa a formação continuada de profissionais da educação, prioritariamente professores vinculados às redes públicas de ensino Municipal e Estadual do Estado de Goiás, em serviço em sala de aula, podendo ser estendível a Bibliotecários Escolares da rede pública e Tutores e professores de polos de apoio presencial para a EAD, parceiros da Universidade Federal de Goiás.

8 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de especialização em Letramento Informação: a educação para a informação foi pensado tendo como base alguns princípios que amarram e dão lógica não só à matriz curricular, mas a todos os aspectos envolvidos na concepção e planejamento do curso, numa perspectiva integralizadora. A sistemática adotada para se chegar a esses princípios percorreu as seguintes etapas:

- a) Análise da literatura sobre o papel da informação no contexto sócio-político-econômico atual;
- b) Constatação da necessidade de se promover uma educação voltada para o “aprender a aprender” e para o uso ético e responsável da informação no espaço escolar;
- c) Verificação da existência de lacunas na formação do educador, principalmente professores do ensino básico, no que tange as habilidades e atitudes para atender às dinâmicas de uma sociedade da informação;
- d) Levantamento na literatura do perfil profissional para a promoção do letramento informacional no espaço escolar.

Assim, o primeiro dos princípios norteadores da concepção do presente curso é aquele próprio do campo da ciência da informação que aponta a como um dos importantes elementos na equação para a produção do conhecimento e ambos como sendo produções sociais historicamente localizadas. O conceito de informação aqui é entendido como um processo de atribuição de significados por sujeitos sócio-historicamente constituídos em uma relação intersubjetiva. Essa perspectiva leva à compreensão de que o interacionismo seja abordagem pedagógica mais adequada para conduzir o processo de ensino-aprendizagem.

Outro desdobramento originado a partir da ótica epistemológica diz respeito ao caráter interdisciplinar dos estudos sobre os fenômenos e práticas informacionais (a produção, acesso, circulação e apropriação da informação e o seu papel na produção de novos conhecimentos). Essa característica está contemplada na presente estrutura curricular tanto nos saberes e aporte teóricos advindos de diferentes campos de saberes - Comunicação, Letras, Pedagogia e Ciência da Informação - quanto nas diferentes formações acadêmicas do quadro do pessoal docente que integrarão a equipe pedagógica do curso.

O segundo princípio deriva dos objetivos, perfil do egresso e competências a serem desenvolvidas ao longo do curso. A intenção de contribuir para a formação de cidadãos críticos e aptos a conduzir uma aprendizagem contínua ao longo de sua vida, não só acadêmica, mas também profissional, implica “aprender a aprender” a partir do acesso às informações, ou seja, aprender a transformar a informação em conhecimento. Para atingir esse propósito, assume-se que os conteúdos e as atividades curriculares devam ser trabalhados a partir de uma questão problema, buscando uma formação mais científica dos participantes do curso.

A adoção desse modelo de concepção curricular implica coloca os alunos como os principais protagonistas na procura dos conhecimentos de que necessitam para solucionar o problema proposto nos diversos momentos do curso, dando-lhes as condições para refletir criticamente sobre sua realidade, limitações, potencialidades e experiências exitosas, problematizando-as. Nesse contexto, cabe àquele que assume o papel de professor pesquisador apontar as possibilidades, provocar e indicar alguns caminhos aos alunos na solução dos subproblemas de acordo com os conteúdos que serão trabalhados, estimulando o pensamento reflexivo para obtenção de melhores resultados da aprendizagem.

Fica claro para a equipe pedagógica que a garantia da observância dos princípios e métodos pedagógicos aqui traçados exigirá dela uma atuação coletiva, intensa, contínua, integrada e integralizadora tanto para operacionalização da grade curricular quanto para a organização dos materiais e as definições das situações problemas que conduzirão o processo de ensino-aprendizagem, dando um encadeamento natural e lógico ao seqüenciamento dos conteúdos.

Outro princípio norteador advém dos resultados de pesquisas em letramento e competência informacional que dão os parâmetros para se pensar a formação de sujeitos competentes em informação. Conforme já colocado anteriormente, a competência em informação envolve as dimensões estética, ética, técnica e política (VITORINO, PIANOLA, 2011) e a dimensão político-pedagógico (CAMPELO, 2006; GASQUE, 2012). A transposição das dimensões em numa determinada abordagem pedagógica viabiliza a operacionalização do curso, dando origem aos grandes eixos estruturantes do curso (Fig 1). Não se contemplam de forma direta os conteúdos propostos para o eixo político uma vez que os tópicos que os compõe são tratados de forma transversal nos demais eixos, sendo amparado pelo eixo teórico-conceitual, dentro da temática Sociedade da Informação. Portanto, os eixos ético, estético, técnico e político-pedagógico são o cerne da organização do curso e são precedidos por aquele de natureza teórico-conceitual e sucedido pelo de metodologia científica. Portanto, os conteúdos que serão trabalhados no curso estão estruturados em torno de seis eixos, cujas temáticas estão detalhadas no item “Matriz curricular do curso”. Todas as temáticas são de natureza obrigatória.

EIXOS	TEMÁTICAS
1: TEÓRICO-CONCEITUAL (60 horas)	Sociedade da Informação
	Letramento Informacional
	Competência Informacional
2: DIMENSÃO ESTÉTICA (60 horas)	Teoria sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem
	Pensamento reflexivo e produção do conhecimento
3: DIMENSÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (70 horas)	Programas de Letramento Informacional na Escola
	Currículo
4: DIMENSÃO ÉTICA (30 hoas)	Ética da Informação
5: DIMENSÃO TÉCNICA (140	Busca pela Informação

horas)	Organização da Informação
	Comunicação Científica
	Normalização do Trabalho Acadêmico
	Ambientes Colaborativos na construção coletiva do conhecimento
6: METODOLÓGICO (40)	Metodologia da Pesquisa
	Oficina de Pesquisa
TRABALHO FINAL DO CURSO	Pesquisa científica ou projeto experimental a ser apresentado em formato de artigo, com defesa oral do trabalho.

Fig 1: Concepção do Curso de Letramento Informacional: a educação para informação

8.1 A Metodologia EAD

Os exames da literatura e de projetos pedagógicos de cursos a distância apontam para uma unanimidade: não existe uma metodologia para EAD. Cabe à “instituição ofertante” do curso construir e prover uma organização de apoio institucional integrada à mediação pedagógica para garantir a mobilização de recursos e atores necessários para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem.

Trata-se, então, de uma ação mais complexa e coletiva, em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: na equipe que concebeu e construiu o Projeto Pedagógico aos estudantes e orientadores – sujeitos ativos na implementação de tal Projeto – de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que ele chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso e dos professores formadores ao orientador (tutor), do autor ao tecnólogo educacional (*instrucional designer*), do editor ao artista gráfico (*web designer*), etc. (UNEMAT, 2009)

A organização institucional e a mediação pedagógica para o Curso de Especialização em Letramento Informacional: a educação para a informação se darão conforme descritos nos itens a seguir.

8.1.1 A organização institucional

Segundo orientações regulamentares, a organização do sistema EAD para cursos na modalidade a distância, como o ora proposto, deve estar orientada para contemplar as seguintes dimensões:

- a) *A estrutura organizativa*, composta pelos subsistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Pólos de Apoio Presencial.
- b) *A comunicação*: que deverá ser multidirecional, com diferentes modalidades e vias de acesso. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos alunos.
- c) *O trabalho cooperativo*: parcerias entre diferentes profissionais (autores, *designer* instrucional, *web designer*, tecnólogos educacionais, orientadores), com a configuração de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”.

Nessa direção, o Curso de Especialização em Letramento Informacional: a educação para informação, na modalidade a distância, adotará uma estrutura administrativo-pedagógica (Fig. 1), comum à maioria de cursos ofertados nesta modalidade, que contemple:

- a) O estudante: estudante matriculado no curso e que irá estudar “a distância”;
- b) Professores autores: responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem);
- c) Professores formadores: responsáveis pela oferta de determinada disciplina no curso;
- d) Professores pesquisadores: ligados ao programa de pós-graduação da IPES, ou com projeto específico, com a função de acompanhar o desenvolvimento do curso para monitorar e avaliar o sistema como um todo, ou alguns de seus subsistemas, para contribuir no processo de reconstrução da caminhada da Instituição na modalidade a distância;
- e) Tutores (presenciais, a distância): bacharéis em Biblioteconomia, Educação ou Comunicação, atuando no Pólo de Apoio Presencial, ou na Instituição. Eles terão a função de acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Receberão formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador de “tutoria”, função ocupada por um professor do curso de Biblioteconomia ou Comunicação. Quanto às funções específicas dos “tutores presenciais” e dos “tutores a distância”, dependerá do sistema de tutoria adotado pela Instituição e da disponibilidade ou não de profissionais formados em Administração nos municípios Pólos; e
- f) Equipe de apoio tecnológico e de logística: com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático.

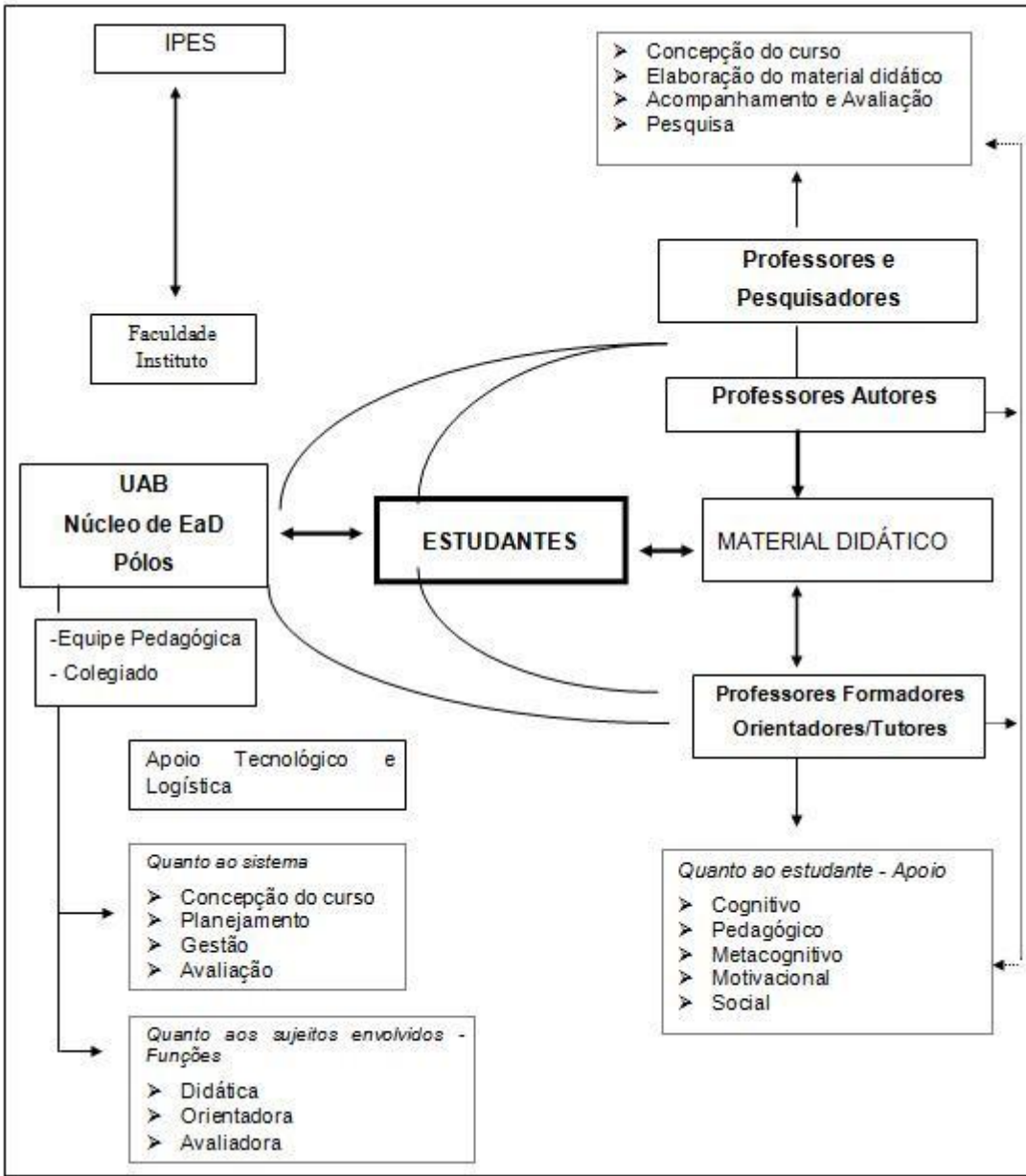


Figura 2: Componentes da ação formativa no curso de especialização em Letramento Informacional: a educação para a informação – a distância
Fonte: Adaptada de Preti (1996 *apud* UNIMATE, 2009).

A UFG viabilizará aos cursistas acesso ao espaço físico dos pólos de apoio presencial, parceiros da instituição, com infra-estrutura técnica e pedagógica que serão utilizados para as atividades presenciais com supervisão tutorial, durante todo o curso, localizados nas cidades onde o curso será ofertado.

A implantação do Curso de Especialização em Letramento Informacional, na modalidade a distância, demandará, portanto, uma equipe multidisciplinar com funções específicas.

8.1.2 A Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar para o atendimento ao Curso de Especialização em Letramento Informacional: a educação para a informação será composta para exercer as seguintes funções:

Coordenação do Curso

Exercida por um professor da UFG, representa o curso em todas as instâncias sendo responsável pela promoção das condições essenciais para o desenvolvimento do mesmo.

Vice coordenação do Curso

Exercida por um professor da UFG, substitui e auxilia a Coordenação na condução do curso e na promoção das condições essenciais para o desenvolvimento do mesmo.

Colegiado do Curso

Constituído pelos professores, representantes dos estudantes indicado pelos seus pares e tutores, é responsável pela definição das atividades de organização, implementação, acompanhamento e avaliação das atividades acadêmico-didáticas.

Mediação Pedagógica

Conforme proposto, é exercida por professores com conhecimento amplo do curso, e com a função de acompanhar o desenvolvimento de todas as atividades pedagógicas do curso visando promover a articulação dos temas de cada eixo e entre os eixos; observando que a pesquisa constitua a base de todos os estudos para a produção científica final.

Professores

O corpo docente é constituído por professores da UFG e UnB. Compete aos professores desenvolver os temas de seus respectivos eixos nos encontros presenciais e no AVEA de modo integrado e contínuo; bem como acompanhar, orientar e avaliar as todas atividades de ensino-aprendizagem no decorrer do curso.

Coordenação de Pesquisa e da produção científica

Compete a essa coordenação orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento da pesquisa e da produção científica (trabalho final em formato de artigo). A coordenação deverá propor modelo

para a apresentação escrita e oral do trabalho final; regras para a constituição de bancas de defesa; instrumentos de avaliação para o trabalho escrito e para a defesa do trabalho.

Professor Orientador

Cada estudante contará com a orientação de um professor para acompanhar a sua produção científica - projeto, elaboração de monografia e artigo observando as normas da ABNT para os trabalhos acadêmicos e científicos. Ao professor orientador compete a elaboração e apresentação do cronograma de trabalho; atendimento acadêmico e orientação para apresentação de resultados. Tem também como atribuições zelar pela qualidade científica, técnica e ética do trabalho monográfico; bem como participar do processo de avaliação final do artigo com a participação de colegas docentes.

Tutoria

Observando o perfil do estudante de pós-graduação, o acompanhamento da tutoria será oferecido predominantemente a distância ao longo do curso. Cabe a cada tutor realizar o apoio e mediação pedagógica de um grupo de 15 estudantes. São funções do tutor: acompanhar, motivar e facilitar o desenvolvimento das atividades do processo ensino-aprendizagem, promovendo a interação necessária entre professores e estudantes e entre os próprios estudantes; atuando, portanto, em todos os momentos do processo, programando suas atividades juntos aos professores.

Secretaria do Curso

Tem como função responder pela organização acadêmica do estudante; no sentido de encaminhar documentações, prestar informações, e guarda da documentação.

Suporte Técnico

Equipe com a atribuição de customizar e assegurar o funcionamento do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem, garantindo a eficiência no sistema de comunicação. Cada instituição parceira contará com um serviço de apoio técnico.

8.1.3 A mediação pedagógica

A mediação pedagógica exige que se trace o percurso do aluno no curso, quais os recursos e material didático utilizados, como o ambiente será configurado, quantos e em que formato se darão as atividades presenciais e online e como se dará o acompanhamento e avaliação do aluno no curso.

Percurso do aluno

O percurso do aluno é definido, antecipadamente, no planejamento do curso pela equipe pedagógica. As informações pertinentes à trajetória do discente serão repassadas ao aluno através do Guia do Curso de Especialização em Letramento Informacional: a educação para a informação.

O caminho do aluno no curso impõe a sua participação de todas as atividades presenciais e virtuais no decorrer do curso; realização das tarefas nos prazos determinados; cumprimento o cronograma de orientação estabelecido com seu orientador; além de responsabilizar-se pela qualidade e relevância de sua produção científica. Implica ainda no comprometimento com o desenvolvimento das atividades e reformulações acordadas com o professor orientador; responsabilidades pela adequação da escrita do trabalho ao padrão culto da língua portuguesa, da re-elaboração e apresentação do trabalho no prazo determinado mediante solicitação dos avaliadores; bem como defender a monografia e apresentar os resultados na forma de um artigo científico em nível de publicação.

Para que o desenvolvimento do curso transcorra conforme planejado, os discentes terão à sua disposição todo suporte administrativo, pedagógico, cognitivo, metacognitivo, motivacional, que favoreçam desenvoltura na interação no ambiente e com o material didático, auto-aprendizagem e ensino de qualidade.

A produção do Material e os Recursos didáticos

Considerando todos os esses recursos virtuais existentes no ambiente, o único material impresso previsto para produção e distribuição para os aluno é um Guia do Curso. Os demais materiais serão, prioritariamente, em formato eletrônico e será dada ao aluno a opção de imprimir aqueles arquivos passíveis de impressão.

Para a produção do material é interessante que os professores autores participaram de uma discussão coletiva com a equipe pedagógica do curso e especialistas no processo de concepção e produção de material didático para a EaD, onde serão estabelecidos procedimentos para as questões envolvendo os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem utilizada, a estrutura do texto a ser construído, o design gráfico, dentre outras. Assim, o material apresenta unidade conceitual e didática, com identidade própria.

Os seguintes recursos didáticos estão previstos para o Curso de Especialização em Letramento Informacional: a educação para informação:

- a) Guia do Curso de Especialização em Letramento Informacional: a educação para a informação (material impresso)
- b) Material de apoio, em formato eletrônico, por temática trabalhada;
- c) Videoconferências e vídeoaulas;
- d) Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- e) Encontros Presenciais e Atividades online;
- f) Sistema de Acompanhamento (tutoria local e a distância);
- g) Sistema de Avaliação da equipe administrativa e pedagógica do curso;
- h) Sistema de acompanhamento do curso

O ambiente de aprendizagem

A metodologia adotada para o curso de especialização em Letramento Informacional: A educação para informação, na modalidade a distância, prioriza o trabalho colaborativo com atividades desenvolvidas no MOODLE, Ambiente Virtual de apoio ao Ensino e à Aprendizagem (AVEA) da UFG. Toda a produção do aluno será arquivada nesse ambiente.

O modelo de EAD adotado para o curso prevê o atendimento on-line do aluno, em plantões tira dúvida; videoconferências, tutoria presencial e apoio via internet (skype, facebook, email). Nas videoconferências ao vivo – uma para cada temática do curso, os alunos poderão interagir com o professor, enviando suas perguntas e dúvidas via *chat*. As *questões* serão respondidas ao vivo. Caso o aluno não possua recursos tecnológicos suficientes para acompanhar a videoconferência de algum local que lhe seja mais conveniente, ele poderá recorrer ao Polo de Apoio Presencial da cidade no qual está matriculado.

As aulas serão gravadas e, posteriormente, disponibilizadas no MOODLE. Os conteúdos trabalhados ao vivo serão complementadas com atividades, ao longo da semana, orientadas por um tutor on-line, em salas virtuais.

O MOODLE possui diversos recursos assíncronos e síncronos, tais como Chat, fórum, sala de entrega de trabalho individual e de grupo, glossário, wikipedia, blog, lição, questionários diversos, arquivos com materiais de apoio, dicas em áudio, dicas em vídeo, segmentos multimídia para download ou acesso via streaming (vídeo por demanda com acesso via Internet), entre outros. A construção das salas virtuais do curso e a exploração dos recursos do AVEA serão orientadas pela especificidade do conteúdo programático de cada módulo.

Encontros presenciais Atividades online

Os encontros presenciais, no total de 11 (44 horas) estão especificados abaixo:

- a) O primeiro encontro, no formato de Jornada de Integração entre o corpo docente e discente, ocorrerá no início do curso. Nesse encontro acontecerá a aula inaugural, seguida de apresentação das diretrizes geral e específicas do curso; a apresentação de professores e tutores; distribuição do Guia do Cursista e a realização de oficina moodle para os inscritos (8 horas);
- b) Encontros para atender às videoconferências, no total de 6. Cada videoconferência contará com a presença de dois ou três professores responsáveis pela condução dos conteúdos. Cada professor terá 10 minutos para fazer sua apresentação e no final das falas responder às questões dos alunos. As videoconferências terão a duração de uma hora cada. O objetivo é relembrar conteúdos vistos e tirar dúvidas (6 horas).
- c) Esta previsto também encontro presencial (4 horas) após a conclusão do quinto eixo temático e a realização das videoconferências, para a realização de prova que contemplará todo o conteúdo visto.
- d) O penúltimo encontro do curso (10 horas) ocorrerá logo após a conclusão do conteúdo sobre Metodologia de pesquisa e terá o formato de oficina de projeto, onde os cursistas terão a oportunidade de delimitar os seus projetos de pesquisa e trocar idéias com seus orientadores e outros colegas;
- e) O último encontro será em formato de Seminário para apresentação e defesa do trabalho final do curso (16 horas).

Os Encontros Presenciais acontecerão nas instalações dos Pólos de Apoio Presencial nas cidades nos quais o curso é ofertado, com exceção do primeiro e quarto encontro que ocorrerão em Goiânia.

Além de participar dos encontros presenciais, que ocorrerão preferencialmente aos sábados, o estudante desenvolve atividades a distância, como o estudo do material didático e trabalhos escritos, estudo de casos, pesquisas, acompanhado por um sistema de tutoria que permite o monitoramento do seu desempenho. As atividades a distância exigirão duas horas diárias de dedicação que correspondem a momentos de produção e estudo.

Sistema de Acompanhamento (tutoria)

No desenvolvimento do curso, o tutor será responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada aluno sob sua orientação, prestando-lhe assistência e buscando sanar suas dúvidas, mediante a manutenção do processo dialógico. Em razão da necessidade de interlocução profícua, estabelece-se a relação de um tutor/orientador para cada grupo de 15 estudantes.

No momento do desenvolvimento da pesquisa e do Trabalho Monográfico (formato de artigo científico) a ser apresentado ao final do curso, o aluno contará também com a figura do professor orientador, na relação de, no mínimo, 5 a, no máximo, 10 orientandos por professor.

Além do tutor, será designado alguém da equipe administrativa para monitorar a participação do estudante no curso e produzir relatórios quinzenais para o tutor ter um quadro de participação e desempenho dos estudantes da turma sob sua responsabilidade e fazer as intervenções necessárias.

Canais de Comunicação com a Equipe multidisciplinar

O cursista terá acesso a um fórum permanente e a diversos outros canais de comunicação para interação com a coordenação e demais profissionais envolvidos no curso. Dessa forma os alunos poderão manter contatos *on-line (via fórum ou redes sociais)*, telefone ou emails com a equipe multidisciplinar.

Sistema de Avaliação da equipe administrativa e pedagógica

A avaliação dos professores pelos discentes será realizada pelo Portal do Aluno, em sistema eletrônico próprio da UFG, para aqueles docentes vinculados à UFG. O sistema da instituição disponibiliza relatórios consolidados dos resultados da avaliação. Para aqueles professores externos à instituição, a avaliação será via formulário.

Adicionalmente, a coordenação do curso fará acompanhamento contínuo do desempenho da equipe pedagógica para garantir o bom andamento do curso.

A avaliação dos tutores e do curso como um todo será feita, de forma periódica, pela coordenação do curso e pelos alunos via formulário próprio a ser estruturado pelo colegiado do curso.

No caso da utilização de formulários para avaliação, estes serão disponibilizados no googledocs e será enviado o link para os alunos

Sistema de Acompanhamento do curso

O desenvolvimento do curso será acompanhada mediante reuniões sistemáticas com o seu colegiado, relatórios quinzenais obtidos via ambiente MOODLE, avaliações dos docentes pelos cursistas, avaliação da estrutura do curso pelos cursistas e elaboração de um relatório ao final da execução do projeto.

9 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

9.1 Carga horária

400 (não incluído o trabalho de conclusão de curso)

9.2 Número de vagas

180

9.3 Abrangência geográfica

As vagas serão distribuídas entre os seguintes municípios nos quais a UFG mantém parcerias com os polos de apoio ao ensino a distância: Águas Lindas, Anápolis, Goianésia, Inhumas, Jussara e Uruaçu. Serão disponibilizadas 30 vagas por polo.

9.4 Duração do curso

18 meses

9.5 Período primeira turma

Previsão de início em Agosto de 2014

9.5 Periodicidade

Formação de novas turmas bianualmente, condicionada a aprovação de financiamento público.

9.6 O Desenvolvimento dos temas (metodologia)

A dinâmica adotada para a condução dos temas a serem trabalhados será a mesma no transcorrer do curso e se dará da seguinte forma:

- a) Os estudos serão independentes e terão como referência básica o material eletrônico produzido pela equipe de professores conteudistas, as videoconferências, o ambiente virtual de aprendizagem e o sistema de acompanhamento.
- b) Cada temática terá um professor responsável e outro participante

9.7 Matriz Curricular do Curso

EIXO:1 LETRAMENTO INFORMACIONAL: ASPECTO TEÓRICO-METODOLÓGICOS

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DA APRENDIZAGEM:

Carga horária: 10 horas

Duração: 1 semanas

Docentes responsáveis: Suely Henrique Gomes

Docente participante: Maria Gorete Henrique Santana

Tópicos:

Denominações e características da sociedade contemporânea. O papel da informação no desenvolvimento humano. Educação para a informação.

Metodologia

Videoconferência, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de *chat* e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa online.

Bibliografia básica

ASSMANN, Hugo. A metamorfose de aprender na Sociedade da Informação. **Ci. Inf., Brasília**, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v29n2/a02v29n2.pdf>.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1

KRISHAM, KUMAR. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. 2. Ed. Ampliada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LÉVY, P. A A inteligência coletiva. São Paulo : Loyola, 1998.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento**: a educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. AS DIMENSÕES EDUCACIONAL E POLÍTICA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **Inf Inf**, Londrina, v 12 (1), jan./jun. 2007.

BAGGIO, Rodrigo. A sociedade da informação e a infoexclusão. **Ciência da Informação**, vol.29, n.2, p.16-21, maio/ago. 2000.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Sociedade da

aprendizagem: informação, reflexão e ética. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p.35- 40, set./dez. 2004. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a05v33n3.pdf>.

LETRAMENTO INFORMACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Carga horária: 20 horas

Duração: 2 semanas

Docente responsável: Janaina Fialho

Docentes participantes: Kelley Cristine Gasque

Tópicos

Informação e aprendizagem. Letramento Informacional: aspectos históricos e conceituais.

Letramento Informacional e o empoderamento do aluno.

Metodologia

Videoconferência, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de *chat* e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa online.

Bibliografia básica

CAMPELO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: <http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3>.

Bibliografia complementar

CAREGNATO, S. E. **O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede**. Revista de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000.

SILVA, Helena; JAMEIRO, Othon; LIMA, Jussara; BRANDÃO, Marco Antônio Brandão. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**. v.34 n.1 Brasília, 2005. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000100004. Acessado em 3 de Dezembro de 2012.

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL - MODELOS E METODOLOGIAS

Carga horária: 30 horas aula

Duração: 3 semanas

Docente responsável: Livia Ferreira Carvalho

Docentes participante: Janaina Ferreira Fialho

Tópicos

Modelos Teóricos de Competência Informacional. Estudos sobre Competência Informacional.

Avaliação de Competência Informacional.

Metodologia:

Videoconferência, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de *chat* e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa online.

Bibliografia Básica:

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, 2005.

MELO, Ana Virgínia Chaves de; ARAUJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 12, n.2, Aug. 2007.

MIRANDA, Silvânia Vieira. **Identificando competências informacionais**. Ciência da Informação, Brasília, vol.33, n.2, p.112-122, Ago 2004.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.2, p.112-122, 2004.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Information literacy: historical and conceptual bases: constructing meanings. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, Dec. 2009.

CHACÓN, Jorge Winston Barbosa; HERRERA, Juan Carlos Barbosa; VIVAS, Gloria Patricia Marciales; CASTAÑEDA, Harold Andrés; Reconceptualización sobre competencias informacionales: una experiencia en la Educación Superior. **Revista de estudios sociales-Universidad de los Andes**, Colombia, n. 37, p. 12-142, diciembre 2010.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, 2009.

EIXO 2: LETRAMENTO INFORMACIONAL: DIMENSÃO ESTÉTICA

TEORIA SOBRE AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Carga horária: 30 horas

Duração: 3 semanas

Docente responsável: Keila Matida de Melo

Docente participante: Kelly Cristine Gasque

Tópicos

Concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Linguagem, língua e discurso. Letramento. Gêneros discursivos. Práticas linguístico-discursivas.

Metodologia

Videoconferência, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de *chat* e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa online.

Bibliografia básica

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução do russo de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. 13. ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2009. (Linguagem e cultura)

FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à linguística: objetos teóricos*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à linguística 2: domínio e fronteiras*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Bibliografia complementar

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Coleção Leituras no Brasil).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Educação Linguística; 2)

ORLANDI, Eni. *Discurso e leitura*. Campinas, SP: Cortez; Editora da Unicamp, 1988.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira M. Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Psicologia e pedagogia)

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2001.

O LETRAMENTO INFORMACIONAL E O PENSAMENTO REFLEXIVO

Carga horária: 30 horas

Duração: 3 semanas

Docente responsável: Kelly Cristine Gasque

Docente participante: Keila Matida de Melo

Tópicos

Pensamento reflexivo e a produção do conhecimento . Pesquisa escolar orientada e o pensamento reflexivo. Perspectivas práticas.

Metodologia

Videoconferência, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de *chat* e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa online.

Bibliografia Básica

BRANSFORD, John D.; BROWN, Ann L.; COCKING, Rodney R. (org). Como as Pessoas Aprendem. Comitê de Desenvolvimento da Ciência da Aprendizagem, Comitê de Pesquisa da Aprendizagem e da Prática Educacional, Comissão da Educação e Ciências Sociais e do Comportamento, Conselho Nacional de Pesquisa dos Estados Unidos. São Paulo: Senac , 2007.

KUHTHAU, Carol. **Como orientar a pesquisa escolar**: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília. Editora FCI/UnB

DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2002

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação**: como transformar informação em compreensão. São Paulo: Cultura, 1991.

POZO, Juan. **Aquisição de conhecimento**: quando a carne se faz verbo. Trad. Antonio Feltrin. Porto Alegre: Artmed, 2005

Bibliografia complementar

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARY (EUA). Information literacy competency for higher education. Chicago: ALA, 2000.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *Information Literacy*: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.1, p.23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciainformacao/>>. Acesso em: 03 mar. 2006.

GASQUE, Kelley Cristine G. D. . Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. 1. ed. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 178p .

_____. Centro de Recursos de Aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI . Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 11, p. 138-153, 2013.

_____. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. Transinformação, v. 20, p. 149-158, 2008. Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=232>. Acesso em: 22 jun. 2011.

GASQUE, Kelley Cristine G. D; CUNHA, Marcus Vinícius da. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p.139-146, maio/ago., 2010. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009762&dd1=54a6f>. Acesso em: 22 jun. 2011.

GASQUE, Kelley Cristine G. D. ; TESCAROLO, Ricardo . Desafios Educacionais para implementação do letramento informacional. **Educação em Revista**, Belo Horizonte v.26, n.1 Apr. 2010 <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 jun. 2011.

EIXO 3: LETRAMENTO INFORMACIONAL: DIMENSÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL

PROGRAMAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL NA ESCOLA

Carga horária: 40 horas

Duração: 3 semanas

Docente responsável: Andréa Pereira dos Santos

Docentes participantes: Livia Carvalho; Janaina Fialho

Tópicos

Programas de letramento informacional: estruturação, desafios na implementação do letramento informacional no espaço escolar. O papel da biblioteca escolar no letramento informacional. Práticas promotoras de leitura em diferentes instâncias

Metodologia

Videoconferência, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de *chat* e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa online.

Bibliografia básica

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

_____. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006. Disponível em <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6>

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.

GASQUE, Kelley Cristine G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. 1. ed. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 178p

MARINHO, Marildes (org.) **Ler e navegar**: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

MARTINS, Maria Helena Pires. **O que é Leitura**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

Bibliografia complementar

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1 artes do fazer. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 03, 2010.

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. **A Formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LINDOSO, Felipe. **O Brasil pode ser um país de leitores?**: política para a cultura, política para o livro. São Paulo: Summus, 2004.

LOUREIRO, Adriana Maria. **Leitura popular na Europa moderna**: primeira parte: a nova ordem do livro. Disponível em: <http://www.dobrasdaleitura.com/revisao/bibliotecaazul1.html>. Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

_____. **Leitura popular na Europa moderna**: segunda parte: textos ao alcance de todos. Disponível em: <http://www.dobrasdaleitura.com/revisao/bibliotecaazul2.html>. Acesso em 19 de fevereiro de 2010.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. São Paulo: Atelié Editorial, 2002.

SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; ROSING, Tania M. K. (Orgs.). **Mediação de leitura**: discussões alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

SIMÕES, Adriana Machado. O processo de produção e distribuição de informação enquanto conhecimento: algumas reflexões. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 81-86, jan./jun. 1996.

CURRICULO ESCOLAR

Carga horária: 30 horas

Duração: 3 semanas

Docente responsável: Amenia Inácia Alves

Docente participante: Kelly Cristine Gasque

Tópicos:

Educação, cultura e currículo. Currículo e cotidiano escolar. A construção do currículo na interface com os projetos de trabalho na escola.

Metodologia

Videoconferência, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de *chat* e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa online.

Bibliografia básica

FERRACO, Carlos Eduardo. **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo**. 1ª Edição São Paulo: Cortez, 2005, vol. 6.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo – campo, conceito e pesquisa**. 1ª edição. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOREIRA, Antônio Flávio B.; SILVA, Tomás Tadeu (org) **Currículo, cultura e sociedade**. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia complementar

COSTA, M. V. (Org.) **O Currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HERNANDEZ, F. A **Organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MOREIRA, Antônio Flávio B. **Currículo: Questões atuais**. 6ª edição. São Paulo: Papyrus, 2001.

ROSA, C. **Gestão estratégica escolar**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA JR, J. dos R.; FERRETI, C. J. **O institucional, a organização e a cultura da escola**. São Paulo: Xamã, 2004.

EIXO 4: LETRAMENTO INFORMACIONAL: DIMENSÃO ÉTICA E LEGAL

ÉTICA DA INFORMAÇÃO

Carga horária: 30 horas

Duração: 3 semanas

Docentes responsáveis: Suely Henrique de Aquino Gomes

Docente participante: Flávia Martins dos Santos

Tópicos

Informação pública versus privada. Acesso livre à informação versus acesso pago. Censura e Liberdade de expressão. Direitos autorais. O plágio no ambiente acadêmico escolar.

Metodologia

Videoconferência, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de *chat* e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa online.

Bibliografia Básica

ÂNGELO, Fernanda. Creative Commons é alternativa ao direito autoral; saiba mais. 2008. Disponível em <<http://tecnologia.uol.com.br/ultnot/2008/01/16/ult4213u303.jhtm>> Acessado em 10 de set. de 2012.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE ISBN. www.isbn.bn.br. Acessado em out.2012

BATISTA, André N. Copyright e Copyleft: o Software e o Conhecimento, Tese de Láurea— Departamento de Direito Internacional, Faculdade de Direito da USP, São Paulo, 2007. Versão 0.1. Disponível em <<http://tagesuhu.files.wordpress.com/2008/03/tese-final.doc>> Acessado em 28 de ago. 2012

BRASIL. Decreto-lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 fev. 1998. Seção 1, p. 3.

CAPURRO, Rafael. **La Hermeneutica frente al Desafio de laTécnica Digital**. Conferencia en el Centro de Estudos em Tecnologia, Artes e Comuni. Porto, 2007. Disponível em: <http://www.capurro.de/hermeneutica_porto.html>.

_____. Intercultural Information Ethics. In: CAPURRO, Rafael; FRÜHBAUER, Johannes; HAUSMANNINGER, Thomas (Eds.). *Localizing the Internet*. Ethical Aspects in Intercultural Perspective. ICIE Series Vol. 4, Munich: Fink 2007, pp. 21-38. Disponível em: <<http://www.capurro.de/iie.html>>.

_____. **Intercultural Information Ethics**. A Dialogue. Disponível em: <http://www.capurro.de/iie_dialogue.html>.

_____. **Privacy**. An Intercultural Perspective. Disponível em: <<http://www.capurro.de/privacy.html>>.

_____. **Go Glocal**. Intercultural Comparison of Leadership Ethics. Disponível em: <http://www.capurro.de/DB_Akademie.html>.

Bibliografia complementar

BARBASTEFANO, Rafael Garcia;SOUZA, Cristina Gomes de Souza. Plágio em trabalhos acadêmicos:uma pesquisa com alunos de graduação. In:Encontro Nacional de Engenharia de Produção: a energia que move a produção: um diálogo sobre a integração, projeto e sustentabilidade. 27. Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 09 a 11 de out. de 2007. **Anais....** Lajeado, 2007. Disponível em <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007_TR660482_9513.pdf> Acessado em 02 de out. 2012

BRAMBILLA, Rachel. Cartilha sobre direitos autorais. Disponível em <<http://rbxjuridico.blogspot.com.br/2010/04/cartilha-sobre-direitos-autorais.html>> Acessado em 30 de set.de 2012

BRANCO Júnior, Sérgio Vieira. Direitos Autorais – Circulação da obra, limitações e exceções. Disponível em <http://academico.direitorio.fgv.br/wiki/Direitos_Autorais_%E2%80%93_Circula%C3%A7%C3%A3o_da_obra,_limita%C3%A7%C3%B5es_e_exce%C3%A7%C3%B5es#O_problema_do_pequeno_trecho:_um_dispositivo_insuficiente>Acesso em 26 de set. de 2012.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Escritório de Direitos Autorais. Dúvidas frequentes. Disponível em<http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=32>Acessado em 28 de set. 2012.

EIXO 5: LETRAMENTO INFORMACIONAL: DIMENSÃO TÉCNICA

A BUSCA PELA INFORMAÇÃO

Carga horária: 40 horas

Duração: 4 semanas

Docentes responsáveis: Livia Ferreira de Carvalho

Docentes participantes: Claudia Regina Ribeiro Rocha

Tópicos

Compreensão do problema de pesquisa. Definição de conceitos e termos de pesquisa. As estratégias de busca. Modelos de busca e recuperação das informações. Fontes de Informação: tipologias e critérios para seleção

Metodologia:

O conteúdo desta disciplina será ministrado a distância, pelo ambiente virtual (Moodle). O material didático estará disponível integralmente neste ambiente, assim como outros os exercícios e outras atividades diversificadas, que visam à reflexão e a prática do conteúdo trabalhado. A avaliação parcial da disciplina será realizada a distância e será baseada no desempenho do aluno ao longo do curso e na entrega da resolução dos exercícios e atividades propostas.

Bibliografia Básica:

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência: do presencial ao virtual.** Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2012.

ARAUJO JUNIOR, Rogério Henrique. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação.** Brasília: Thesaurus, 2007.

CAMPELLO, Bernadete, CALDEIRA, Paulo da Terra (orgs.). **Introdução às fontes de informação.** Belo Horizonte: Autentica, 2008.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência.** Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1995

KUHLTHAU, Carol. **Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia complementar

GOMES, Suely (org). **Auxiliares de Bibliotecas de pólos em EAD**. 2. Ed. Revisada e ampliada. Goiânia: Ciar – UFG. 2010.

SIQUEIRA, Jéssica Camara. Repensando o serviço de referência: a possibilidade virtual. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 116-130, set. 2010. Disponível em www.pontodeacesso.ici.ufba.br. Acesso em 20 de Fevereiro de 2013.

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Carga horária: 30

Duração: 3 semanas

Docente responsável: Fernanda Monteiro

Docentes participantes: Andrea Pereira dos Santos

Tópicos

Leitura Técnica (seleção de idéias principais). Organização resumo, fichamento, anotação de conteúdo, estrutura e arquivamento de documentos utilizados.

Metodologia

Videoconferência, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de *chat* e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa online.

Bibliografia Básica

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR 6021. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. NBR 6022. Rio de Janeiro: ABNT, 2003

_____. NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002

_____. NBR 6024. Rio de Janeiro: ABNT, 2003,

_____. NBR 6027. Rio de Janeiro: ABNT, 2003

_____. NBR 6028. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. NBR 6032. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

_____. NBR 10520. Rio de Janeiro: ABNT, 202.

_____. NBR 14724. 2005.

NORMALIZAÇÃO DO TRABALHO

Carga horária: 20 horas

Duração: 3 semanas

Docentes responsáveis: Sonia Riascos

Docentes participantes: Fernanda Monteiro; Lutiana Casaroli

Tópicos

Tipologias e estrutura trabalhos acadêmicos e científicos. Citação, Referência segundo a ABNT.

Bibliografia básica

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR 6021. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. NBR 6022. Rio de Janeiro: ABNT, 2003

_____. NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002

_____. NBR 6024. Rio de Janeiro: ABNT, 2003,

_____. NBR 6027. Rio de Janeiro: ABNT, 2003

_____. NBR 6028. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. NBR 6032. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

_____. NBR 10520. Rio de Janeiro: ABNT, 202.

_____. NBR 14724. 2005.

A COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS

Carga horária: 20 horas

Duração: 3 semanas

Docente responsável: Maria Gorete Santana

Docente participante: Suely Henrique de Aquino Gomes

Tópicos

O Ciclo documental. A Comunicação científica. Canais de comunicação científica. Comunicação escrita. A Comunicação oral. Barreiras no acesso a informação

Metodologia

Videoconferência, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de *chat* e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa online.

Bibliografia Básica

MEADOWS, Arthur Jack. **Comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos/livros, 1999 .

CHEMIN. Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos Planejamento, elaboração e apresentação**. Lajeado : Univates, 2009.

http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod81723/m6e3ass_b.htm

AMBIENTES VIRTUAIS COLABORATIVOS NA PRODUÇÃO/COMUNICAÇÃO DO CONHECIMENTO

Carga horária: 30 horas

Duração: 3 semanas

Docente responsável: Laura Vilela Rodrigues Resende

Docente participante: João Maricato

Tópicos

Análise do fenômeno das redes sociais. Ambientes colaborativos (You Tube, Wikipedia, blogs), redes sociais (Facebook, Orkut, LinkedIn) podem ser usados como canais de comunicação e compartilhamento do conhecimento.

Metodologia

Videoconferência, Leitura e produção de informações textuais, sonoras e imagéticas. Discussão dialogada de conteúdo a partir do uso de fóruns, listas de discussão, sessões de *chat* e ferramentas de mensagens instantâneas, individuais e em grupo. Avaliação formativa online.

Bibliografia básica

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Trad. Maria Luisa X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

LEVY, Piérre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed.34. 1999.

RECUEIRO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Ed. Sulinas, 2012.

RECUEIRO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Ed. Sulinas, 2009.

Bibliografia complementar:

SAAD, Beth. **Estratégias 2.0 para a mídia digital: Internet, informação e comunicação**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2003.

SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. **Redes Sociais Digitais: A cognição conectiva do Twitter**. São Paulo. Paulus Editora, 2010.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a Internet estão mudando tudo, das empresas aos governos**. Trad. Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

Sites interessantes:

Blog Raquel Recueiro: <http://www.pontomidia.com.br/raquel>

Blog sobre redes sociais: <http://rsredessociais.blogspot.com.br/p/sobre-o-blog.html>

EIXO 6 : METODOLOGIA DA PESQUISA

METODOLOGIA DA PESQUISA

Carga horária: 30

Duração: 3 semanas

Docente responsável: João Maricato

Docente participante: Maria Gorete Henrique Santana

Tópicos

A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas. Projeto de pesquisa e projeto de intervenção: distinções. Métodos quantitativos e qualitativos.

Bibliografia básica

BARBIER, R. **Pesquisa - ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Zahar,1985.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa ação**. São Paulo: Cortez. 1986.

TRIPP, David. **Pesquisa ação**: uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo:Atlas, 2002.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

OFICINA DE PROJETO

Carga horária: 10 horas

Docentes responsáveis: Todos os professores orientadores

Docente participante:

Tópicos

Estrutura de projetos de intervenção e de pesquisa. Problematização, orientações, diretrizes metodológicas formatação do trabalho segundo a ABNT

Metodologia

Presencial em formato de oficina

Bibliografia Básica

A critério de cada professor, em função da temática escolhida pelo aluno

TCC

O trabalho de conclusão do curso de especialização em Letramento Informacional na Escola consistirá na estruturação de um o projeto de pesquisa ou experimental em Letramento Informacional.

9.8 Avaliação de discentes

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos distintos no processo:

- a) durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- b) durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro; e
- c) ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa em banca examinadora.

Nessas situações de avaliação deverão ser levados em conta os seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, videoconferências, nos fóruns e nos bate-papos; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

A média final será computada após o término de todas as temáticas, devendo o cursista obter nota igual ou superior a 7,0 para a aprovação no tópicos trabalhados.

9.8.1 Avaliação do Trabalho Monográfico

O trabalho monográfico, em formato de artigo, será avaliado mediante a entrega de 03 cópias ao professor orientador que as encaminhará à coordenação do curso e serão avaliados pelo professor orientador e por uma banca constituída de, pelo menos, um examinador, podendo o mesmo ser externo ao curso. Cada professor da banca atribuirá uma nota, numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) para o trabalho escrito e para a defesa oral da pesquisa. Essas notas irão compor a média final.

A avaliação do trabalho monográfico escrito observará os seguintes critérios: pertinência do tema e sua vinculação com as temáticas do curso; consistência teórica; domínio de conceitos e princípios

envolvidos; adequação metodológica; coerência textual interna; coerência entre referencial teórico e metodológico e correta utilização da normas da ABNT.

Os resultados da monografia serão defendidos em um seminário especialmente organizado para esta finalidade. A apresentação oral ser avaliada em conformidade com os seguintes critérios: uso adequado do tempo (15 minutos de exposição, mais 15 de argüição pela banca); organização e planejamento da apresentação; postura durante a apresentação; qualidade e adequação dos recursos utilizados; clareza e objetividade da apresentação; conhecimento e segurança em relação ao objeto de pesquisa.

9.9 Critérios de aprovação no curso

Estará apto para certificação do curso de especialização em Letramento Informacional: a educação para a informação o aluno que atender os seguintes requisitos, cumulativamente:

- a) Obtenção média nas atividades propostas pelos professores e tutores igual ou superior a 7,0,
- b) Pontualidade na entrega das atividades propostas;
- c) Freqüência nos encontros presenciais (casos especiais devem ser comunicados à coordenação do curso) e assiduidade no acesso ao ambiente
- d) Obtenção média igual ou superior a 7,0 na prova escrita presencial;
- e) Aprovação da monografia de conclusão do curso, no formato de artigo, julgada por comissão examinadora, com nota igual ou superior a 7,0

9.10 Corpo Docente

	Docentes	Titulação	Links Currículo Lattes
1	Amone Inácia Alves	Doutor	http://lattes.cnpq.br/4562850692564105
2	Andréa Pereira dos Santos	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9315618025567235
3	Cláudia Regina Rocha Ribeiro	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7432334792219482
4	Fernanda de Souza Monteiro	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2216821765371227
5	Flávia Martins dos Santos	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2615653825456912
6	Janaina Ferreira Fialho	Doutor	http://lattes.cnpq.br/0068832514578140

7	João Maricato	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3991129099537472
8	Keila Matida de Melo	Doutor	http://lattes.cnpq.br/6263655046166303
9	Kelley Cristine Goncalves Dias Gasque	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5059429476738704
10	Laura Vilela Rodrigues Rezende	Doutora	http://lattes.cnpq.br/1612227255633180
11	Lívia Ferreira Carvalho	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3653657930882045
12	Lutiana Casaroli	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2631332044045876
13	Maria Gorete Henrique Santana	Doutor	http://lattes.cnpq.br/8978757451543584
14	Sonia Cruz Riscos	Doutoranda	http://lattes.cnpq.br/0988110022162378
15	Suely Henrique Gomes	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3007925506666700

10 PROCESSO SELETIVO

O Processo de seleção do Curso de Especialização de formação continuada de educadores em Letramento Informacional na Escola: a educação para a informação se pautará em análise de justificativa-motivação do candidato para realizar o curso e na análise de currículo apresentados em formulário próprio.

O processo será conduzido por uma Comissão de Seleção designada pelo Conselho Diretor da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, dentre o quadro docente do curso. Será de responsabilidade da Comissão de Seleção:

- a) Estipular e divulgar as regras e datas das etapas do processo seletivo;
- b) Homologar as inscrições dos candidatos
- b) Estruturar formulário próprio para inscrição e currículo do candidato;
- c) Proceder as avaliações e seleção dos candidatos.
- d) Avaliar os recursos interpostos por candidatos

10.1 Critérios Inscrição ao Processo de Seleção

Poderão se inscrever ao processo seletivo os candidatos que atenderem os seguintes critérios ou requisitos:

- a) Possuir diploma de graduação;
- b) Ser professor ou bibliotecário em exercício, em sala de aula, de escola pública municipal ou estadual de educação básica;
- c) Ter disponibilidade para dedicar, no mínimo, duas horas diárias ao curso;
- d) Comprometer-se a compartilhar e multiplicar junto a escola os conteúdos e produções sistematizadas no curso;
- e) Possuir conhecimentos básicos de informática, como envio e recebimento de mensagens e utilização de editores de texto;
- f) Possuir disponibilidade para participar dos encontros presenciais, previstos no curso, que serão realizados ou nos pólos indicados para a região de sua cidade e em Goiânia, na UFG;
- g) Ter tempo previsto para aposentadoria de no mínimo três anos;

10.2 Processo de avaliação

A seleção será realizada em uma etapa avaliativa, de caráter classificatório, com base em análise de currículo, conforme critérios e pontuações a serem definidos pela comissão de seleção.

REFERÊNCIAS

BENEYTO, J. **Informação e Sociedade**: os mecanismos sociais da atividade informativa. Petrópolis: Vozes, 1974. 208p.

BRASIL. MEC. Acordo de cooperação técnica n. /2009, que entre si celebram a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, o Município ou Estado e a Universidade ou Instituto. Brasília, 2005.

BRASIL. MEC/SEED. Edital de 18 de janeiro de 2008. Processo seletivo. Brasília, Diário Oficial da União, n. 14, seção3, 2008. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/UAB/polos-pre-selecionados-uab2.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2010.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 25 jan.2010.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes

e bases da educação nacional. Brasília, 2005b. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em 24. jan. 2010.

BRASIL.MEC. Educação a distância. 2009. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13592&Itemid=86>. Acesso em: 20 nov.2010.

BRASIL.MEC. Instrumento de avaliação de cursos de graduação: bacharelado e licenciatura. Brasília, 2010.

BRASIL.MEC. SEED. Referenciais de qualidade para Educação Superior a distância. 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12777%3Areferenciais-de-qualidade-para-ead&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&Itemid=865>. Acesso em: 10 abr.2010.

BRASIL. MEC. **Edital 1 de 16 de dezembro de 2005**. Chamada pública para seleção de polos Municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior na modalidade de educação a distância para o Sistema Universidade Aberta do Brasil UAB. Diário Oficial da União, Seção 3, p. 39, n. 243, terça-feira, 20 de dezembro de 2005.

Brasília, 2005c. Disponível em:

<<http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/editais/editaluab1.pdf>>. Acesso em: 21 ago.2010.

BRASIL. SEED. Edital de 30 de outubro de 2006. Resultado final de processo seletivo. Diário Oficial da União, Seção 3, p. 34, n.63, segunda-feira, 2 abril de 2007.

Disponível em:

<http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/editais/ResultadoFinalUABI_02abr2007.pdf>. Acesso em: 25 ago.2010.

BRASIL.SEED. Projeto Universidade Aberta do Brasil. 2005a. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/universidade.pdf>>. Acesso em: 23 ago.2009.

CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. V.2, n.2, 2006. Disponível em
<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18> Acesso em 13 de Dezembro de 2012

GASQUE, Kelley Cristine G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. 1. ed. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 178p .

FURTADO, Cassia. Literácia dos media e Biblioteca Escolar. In: Congresso Lusocom, 8.. 14 a 18 de abril de 2009. **Anais...** Lisboa: Universidade Lusofónica de Humanidades e Tecnologias, 2009.

MOTA, Ronaldo. A Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. p. 2-8.

PATRÃO, Carla; FIGUEIREDO, Antonio Dias. Democracia, auto-capacitação e redes sociais

na formação de jornalistas. In: Congresso Nacional “Literacia, Media e Cidadania”. 25-26 Março 2011. PEREIRA, Sara (org.) **Anais...**Braga: Universidade do Minho - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. ISBN 978-989-97244-1-9. Disponível em <http://www.lasics.uminho.pt/OJS/index.php/lmc/article/viewFile/482/453>. Acessado em 13 de Março 2013.

PONTES JUNIOR, João de. **Albetização digital**: a proposição de parâmetros metodológicos para a capacitação em competência informacional. 2009. 169f. Mestrado (Mestrado em Ciência da Informação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/2/TDE-2009-07-15T064359Z-1518/Publico/Joao%20de%20Pontes%20Junior.pdf . Acessado em 10 de Fevereiro de 2013.

RODRIGUES, Cleide M. Dociê de gestão do Ciar 2007-2009. UFG/CIAR, 2009. p. 2. _____ .Políticas e práticas de educação a distância. UFG/CIAR, [2008]. (Relatório).

STAREC, Cláudio. **A arte de transformar informação em oportunidades**. 2007. Disponível em <http://www.calandra.com.br/?p=74> acesso em 15 de Março 2013.

SILVA, Helena; JAMEIRO, Othon; LIMA, Jussara; BRANDÃO, Marco Antônio Brandão. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ci. Inf. vol.34 no.1 Brasília**, 2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000100004. Acessado em 3 de Dezembro de 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2.ed. 6. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, 1. ed.1998.

VITORINO, Elizete Vieira Vitorino; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**. vol.40 no.1 Brasília Jan./Apr. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652011000100008&script=sci_arttext. Acesso em Março 2013

UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso. **Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Administração Pública na Modalidade a Distância**. 2009. Disponível em <http://www.unemat.br/ead/downloads/projetos/ProjetoAdministracaoPublica.pdf> . Acesso em Fevereiro 2013.

ANEXO – Certidão Ad referendum de Aprovação do Curso pela FACOMB

